



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA- PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAMARA CAVALCANTE DE ARAÚJO

**REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO:
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**POLO - CAMPINA GRANDE
2018**

SAMARA CAVALCANTE DE ARAÚJO

**REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO:
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentada(o) ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Elaine Melo de Brito Costa

SAMARA CAVALCANTE DE ARAÚJO

**REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO:
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

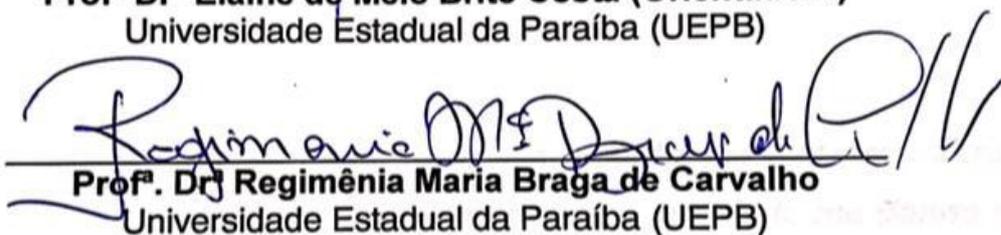
Artigo apresentada(o) ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 11 / 05 / 2018

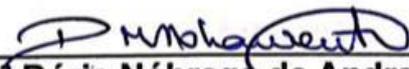
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Elaine de Melo Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Déris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r Araujo, Samara Cavalcante de.
Refletindo sobre a pratica de ensino [manuscrito] : a educação física na educação infantil / Samara Cavalcante de Araujo. - 2018.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Elaine de Melo Brito Costa , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação infantil. 2. Prática de ensino. 3. Dança. I.

Título

21. ed. CDD 372.24

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2.PROBLEMÁTICA DE ESTUDO.....	08
3.OBJETIVOS.....	09
3.1 Geral.....	09
3.2 Específicos.....	09
4.JUSTIFICATIVA.....	09
5.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5.1 Educação Infantil e Educação Física.....	10
5.2 Dança na Educação Física e a BNCC.....	11
6. METODOLOGIA.....	13
6.1 Público – Alvo.....	13
6.2 Caracterização do Campo de Estágio.....	13
6.3 Procedimentos para Coletas de Dados.....	14
6.4 Análise e Discussão dos Dados.....	15
6.4.1 Descrevendo Aulas	15
6.4.2 Descrição.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
ABSTRACT.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

RESUMO

O referido artigo descreve reflexões feitas após a experiência de ensino vivenciadas no estágio supervisionado II em Educação Física, na educação infantil com crianças com faixa etária de 3 anos de idade. Dessa forma, o trabalho objetiva principalmente descrever, refletir e indicar alterações e reorganizações para um outro fazer pedagógico, a dança tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir varias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um meio favorável, para que as crianças conheçam seu corpo, as suas limitações, enfrentem desafios, interajam com outras pessoas, expressem sentimentos e se comuniquem através da linguagem corporal, desenvolvendo suas capacidades físicas e intelectuais. Fazendo dessa arte um meio de educação para formar pessoas conscientes e críticas.

Palavras-chave: Dança. Educação Infantil. Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

Os saberes corporais, as experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas na escola não podem estar restritos a tão somente à racionalidade tradicional dos saberes científicos que geralmente orienta as práticas pedagógicas na escola, como afirma a BNCC (2017). De acordo com esse norteador curricular, “a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (p.29), ou seja, uma racionalidade sensível aos saberes do corpo em sua dimensão biocultural.

Sabe-se que a Educação Física não está contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação infantil. Porém, na formação do licenciado em Educação Física/PARFOR/UEPB, compreende e oportuniza ao graduando a experiência de estágio supervisionado na educação infantil.

Nesse sentido, o trabalho ora apresentado é um recorte da experiência de estágio supervisionado II, no tocante ao trato pedagógico do ensino das danças na educação infantil. Enfatiza-se que no planejamento foram também abordados outros conteúdos da Educação Física, como: ginásticas, brincadeiras e jogos. Para elaboração do percurso pedagógico observou-se a estrutura, o ambiente e o meio social onde as crianças estavam inseridas.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

De acordo com Sborquia e Neira (2008), as mudanças que podem ser realizadas no mundo escolar infantil deverá partir do próprio professor durante sua prática pedagógica, buscando conteúdos que estejam relacionados a dança, que proporciona a criança desafios motores, cognitivos, culturais, sociais, linguísticos e afetivos proporcionando seu desenvolvimento corporal.

Nesta perspectiva, Pereira et al (2001, p.61)

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A dança pode promover a ampliação do conhecimento e reconhecimento das manifestações culturais, contribuindo para aumentar o repertório de movimentos corporais, a sensibilização, expressividade e criatividade. A dança também contribui como meio de interação e comunicação corporal, ou seja, através da dança as crianças podem aprender a tocar em seu próprio corpo e nos outros corpos que estão no mesmo espaço, a transmitirem sensações, emoções e sentimentos por meio do diálogo corporal que estabelecem dançando.

Ferreira(2005) afirma que:

“A criança precisa de atividades que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, atividades que proporcione a sensação de alegria, que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento. O trabalho da dança educacional, quando preocupado em deixar fluir dos educandos suas emoções, seus anseios e desejos, através dos movimentos que não necessariamente envolvam a técnica, permitirá que o sujeito se revele e desperte para o mundo, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente.” FERREIRA, (2005, p. 59).

Na vivência da dança se pode descobrir as potencialidades que cada educando traz, e que ainda não obteve um incentivo para descobrir sua capacidade de desenvolver seus movimentos e sua criatividade de forma cultural e social, favorecendo para uma melhor aprendizagem em sala de aula. Contudo, trabalhar este conteúdo na escola, muitas vezes, se restringe as apresentações em festividades escolares – não estamos dizendo, aqui, que não é válido, mas é preciso incentivar os alunos a verem a dança como o conteúdo que é de fato e não trata-la apenas como “as dancinhas da escola”. É preciso que haja essa compreensão desde o ensino infantil para que possa evoluir no decorrer da vida escolar, bem como pessoal.

De acordo com Marques (2007, p.101), um repertório de dança bem ensaiado não cumpre o papel artístico e educativo. A dança na escola tem o compromisso de ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora.

Para Marques (2007), a dança é um compromisso social contribui para ampliar a visão e as vivências corporais do aluno em sociedade podendo transformar em um sujeito criador, possibilitando uma linguagem artística transformadora. A dança não só propiciar prazer a quem a realiza, permiti que se efetive o compromisso com a formação integral do sujeito.

O trabalho apresentado caracteriza-se como um relato de experiência sobre o ensino do conteúdo danças na educação infantil. Revelando então, reflexões feitas após a experiência de ensino vivenciadas no estágio supervisionado II em Educação Física, na educação infantil com crianças com faixa etária de 3 anos de idade.

Dessa forma, o trabalho objetiva: 1. Descrever e refletir sobre as aulas desenvolvidas para o trato das danças no estágio supervisionado II, principalmente no que se refere à adequação dos conteúdos, as atividades realizadas e o procedimento metodológico para a faixa etária; 2. Identificar aspectos desafiadores para o professor de Educação Física no trato das danças na educação infantil, bem como, apresentar possibilidades de intervenção pedagógica a partir da auto-avaliação da experiência no estágio supervisionado II, de forma a indicar possíveis alterações e reorganizações para um outro fazer pedagógico.

A relevância deste trabalho destaca-se na reflexão e possíveis reorganização do fazer pedagógico a partir de uma experiência de estágio supervisionado na educação infantil. Outro aspecto a destacar é a ausência da Educação Física na BNCC, na educação infantil.

De forma que o trabalho apresentado poderá colaborar com professores de Educação Física que atuam em creches e pré-escolas, no sentido de avançar o trato das práticas corporais no campo da recreação e poder aproxima-lo dos objetos de conhecimento, das habilidades e das competências referenciadas pela BNCC (BRASIL, 2017).

Espera-se que o trabalho possa contribuir para o trato das danças no campo das linguagens, propiciando nas creches experiências significativas para o desenvolvimento de habilidades corporais, bem como enriquecimento integral do educando, iniciando a tomada de consciência de si mesma pelas experiências de seu movimento, percebendo o seu corpo e o do outro, bem como o espaço no qual se insere e começa a estabelecer relações com as diversas situações e lugares da vida em sociedade.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação infantil e Educação Física

A Educação Infantil é primordial para a primeira infância, os direitos da criança são garantidos por lei, dentro da lei está incluído a frequência ao ambiente escolar, pois proporciona o desenvolvimento integral do aspecto intelectual infantil, pois “[...] o primeiro contato oficial da criança com a sociedade acontece com o seu ingresso na escola. Pois escola oferece a criança a ampliação do seu entendimento de mundo e começa a perceber as outras pessoas que o rodeia, pois a criança só conhece a família. Na escola a criança terá colegas e professores que contribuirão para seu desenvolvimento individual e social, é a escola que prepara o aluno para uma participação ativa e transformadora nas várias instâncias da sociedade” (BURGUER; KRUG, 2009).

A LDB, lei 9394/96, no artigo 26, parágrafo 3º, garante o ensino da Educação Física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de seis anos. Apesar de bastante discutido, a educação física na educação infantil é respaldada por lei, tentando garantir da melhor forma possível o desenvolvimento das crianças por meio das experiências e vivências motoras (BURGUER; KRUG, 2010).

Silva (2012), em estudos recentes comprova a importância da educação motora durante a educação infantil. É um componente curricular indispensável para o aprimoramento das habilidades da criança, tais como a comunicação, a inteligência, a sociabilidade e a afetividade. Por meio das atividades físicas é possível que a criança tenha possibilidades de interação com outras crianças que passam pela mesma fase que elas, favorecendo o processo de desenvolvimento de maneira integral.

A Educação Física é componente curricular da Educação Básica, parte integrante da proposta pedagógica das escolas. Por isso é necessário um profissional habilitado nesta área específica, pois este tem uma formação adequada para ministrar os conteúdos e atividades necessários para o pleno desenvolvimento motor e psicomotor do indivíduo (GAVA et al., 2010).

A participação nas aulas de Educação Física a criança encontra o ambiente propício para aprender através dos jogos e brincadeiras que são orientados pelo professor e precisa ser incentivado pelos pais em casa tornando uma prática

habitual na rotina da criança, seu desenvolvimento ocorrer de modo mais intenso e não apenas às duas horas na semana que são destinadas às aulas de Educação Física das escolas (MAGALHÃES et. al., 2007).

A Educação Física só contribuir de maneira significativa no avanço do aprendizado do educando, sendo visto como um ser integral, que começa a ser estimulado desde cedo para as mais diversas experiências motoras, porém, sem torná-lo um “especialista motor” precoce (BURGUER; KRUG, 2010).

De acordo com Toledo (1999), a finalidade da Educação Física na escola, “é contribuir com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde”.

Magalhães et. al. (2007), ressalta que as atividades não poderão ser aplicadas como forma de passar o tempo ou como diversão como se fosse um momento de lazer, as atividades precisam ser planejadas e fundamentadas, sendo aplicada com uma metodologia para cada turma. É através do bom planejamento que depende o sucesso das aulas e se alcança os objetivos, como também aumenta o reconhecimento da importância da disciplina de Educação Física na Educação Infantil.

Nesse contexto, acredita-se que a inserção da Educação Física na educação infantil pode contribuir para a formação e desenvolvimento da criança na experiência lúdica das danças, de forma a estimular o conhecimento de si e do outro, explorar suas potencialidades de movimento de forma criativa, mesmo não possuindo o norteador curricular referendado pela BNCC.

2.2 Danças na Educação Física e a BNCC

A escola é uma instituição com a função de colaborar na formação dos alunos e o desenvolvimento de cidadãos críticos, levando a escola a entender que os objetivos da educação parte da informação, porém vai além do desenvolvimento intelectual. A escola, de acordo com Marques (2007, p.101), que trata a dança tem o

compromisso de “ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora”.

Mas, a dimensão artística não é a única a ser explorada no campo da Educação Física, considerando que tal dimensão deve ser compreendida juntamente com a dimensão social, cultural e histórica das danças. Daí a relação com as práticas corporais e aporte pedagógico da cultura corporal. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.41), a Educação Física possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente, sistematizados no contexto escolar. Dentre esses conteúdos, materializados na expressão corporal como linguagem, encontra-se a dança.

Diante dessa afirmação, a dança possibilita desenvolver a criatividade e a criticidade dos alunos em forma de atividades que podem ser realizadas em qualquer espaço físico da escola. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as creches e pré-escola possuem o objetivo de ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades das crianças através da articulação de suas propostas pedagógicas. Durante as brincadeiras do cotidiano da criança, é possível identificar as expressões afetivas, as emoções e os conflitos que formam o indivíduo.

Conforme os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento garantidos pela BNCC (2017), a criança necessita aprender diante de situações que possibilite atuar como protagonistas da atividade, sendo desafiados e provocados a resolvê-los, podendo assim, desenvolver significados sobre si, os outros e o mundo nos âmbitos social e natural.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p.171), “a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” “Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica.”

A dança compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

3. CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

A experiência de estágio foi realizada com uma (01) turma de vinte (20) crianças, na faixa etária de 3 anos de idade, do maternal II da Creche Municipal Vovó Clotilde. A creche Municipal Vovó Clotilde foi inaugurada no dia 20 de Novembro de 1998, mas suas atividades só tiveram início em Março de 1999. Sua localização é comercial e residencial, uma creche padrão pois, usufrui de recursos materiais físicos e profissionais adquiridos a uma educação infantil de qualidade. Inicialmente funcionava com turmas de berçário I e II, maternais I, II e pré-escola I e II, com a nova reforma institucional a pré-escola deixa de existir passando assim a funcionar em escola, no ano de 2015. Tendo como seu horário de funcionamento integral para todas as turmas das 7:00 h às 17:00 h.

A creche possui secretaria, sala de leitura, duas cozinhas, dez sanitários, um refeitório, duas lavanderias, seis salas de aulas, dois parques, pátio, filtro em todas as salas, um solário para berçário, televisões, DVDs, livros didáticos e para didáticos, fantoches, computadores. Por se tratar de creche não dispõe de materiais específicos para pratica de algumas atividades físicas (arcos, cordas, cones).

Na creche existe o conselho de pais e mestre como também o Projeto Politico Pedagógico (PPP). A direção é eleita pelo voto direto dos pais professores e comunidade, não tendo vice-direção, não atrapalhando o funcionamento da instituição.

Inicialmente foi elaborado um plano de ação, orientado pelo professor supervisor, que solicitaram nos planos de aula:

- Brincadeiras recreativas (corrida, não deixa a bexiga cair, vivo e morto)
- Utilização da bola em forma de círculo;
- Caminha por linhas horizontais e verticais, círculos e caracóis.

Dentro das atividades selecionadas o plano de aula foi elaborado de forma que a dança através dos movimentos corporais foi introduzida.

A aplicação das aulas se deu no espaço da própria escola. Utilizamos o pátio, sala de aula, o parque e outros espaços externos As aulas aconteceram duas vezes por semana. A permanência com a turma era de uma hora, em média, mas as aulas em si variavam entre 40 e 45 minutos. Após a aplicação das aulas, as professoras

conversavam sobre o ocorrido, e posteriormente, era elaborado um relatório escrito de cada aula, levantando-se todos os fatos que aconteceram.

As aulas foram registradas em fichas, com a própria participação do mesmo na elaboração das atividades que seriam realizadas durante o estágio.

Com base no relatório de cada aula foi feita uma análise as intervenções da pesquisadora, na adequação das atividades para a faixa etária e no grau de motivação dos alunos para realizar as atividades propostas, procurando analisar a proposta de ensino desta pesquisa. Posteriormente foi feita uma análise geral de todas as aulas, procurando sintetizar os principais pontos levantados em cada aula.

Para isto destacamos algumas palavras das análises individuais para depois retomá-las na análise geral. Nas análises procuramos relacionar os fatos relevantes com as bibliografias estudadas, além de incluir as próprias sugestões e comentários sobre eles.

4. DESCREVENDO O PLANEJADO E O EXECUTADO: ALGUMAS REFLEXÕES PARA UM OUTRO FAZER PEDAGÓGICO

Foram realizadas 10 aulas que trataram sobre conteúdos diversos da Educação Física. O plano de curso teve como objetivo central analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Físicas, especificamente os relacionados à dança, portanto 06 aulas. A partir deste objetivo, o estudo apresenta o quadro 1 que traz conteúdo, objetivo, procedimentos metodológicos

Quadro 1 - A descrição do Plano de ação para a Educação Física na creche

Objetivos	Conteúdos Conceito/ Movimento	Atividades	Procedimentos Metodológicos
------------------	--	-------------------	--

<p>- Oportunizar a sensibilização dos sentidos e da criatividade a partir de vivências lúdicas no processo de descoberta do próprio corpo com suas possibilidades de movimentos e exploração sonora.</p> <p>- Desenvolver jogos corporais de dança, trabalhando em sinergia os aspectos motores, cognitivos afetivos e sociais.</p> <p>- Experiência e investigar possibilidades de movimentos ao improvisar e criar danças a partir de materiais (tecidos, elástico, fitas).</p> <p>-Propiciar momentos de apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvido pelos colegas e por outras apresentações de dança.</p> <p>-Desenvolver a escuta musical a</p>	<p>• “Por fora” Cabeça, ombro, joelho, pé, boca, nariz.</p> <p>•Superfície: frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo.</p> <p>• “Por dentro” Sentidos: audição visão e tato.</p> <p>Espaço Pessoal Formas: desenho retilíneo ou curvo da ocupação no espaço.</p> <p>O ritmo na dança Escolar; Níveis: alto, médio e baixo.</p> <p>Descobrir os talentos da criança através músicas e ritmos conhecida por ela.</p>	<p>Experimentar as capacidades de movimentos livres, correr, pular, andar, rolar, girar, saltar, subir, arrastar;</p> <p>Sons percepção visual auditiva domínio do movimento e do espaço.</p> <p>Músicas infantil conhecendo as partes do corpo.</p> <p>Qualidades dos movimentos, frente-trás, girar, saltar e reconhecer os sons.</p> <p>A música era escolhida pela criança e o ritmo era apresentado de acordo com seu conhecimento</p>	<p>Andar corre saltar com batidas de palmas, apito;</p> <p>Colocar uma musica (ex: cabeça, ombro, joelho e pé xuxa), no decorrer da musica pegar na parte do corpo de acordo com a letra da musica;</p> <p>Com um giz bambolês e cordas no chão fazer riscos em zig-zag para que os alunos andem sobre os riscos de acordo com a direção, com bambolê pedir para que os mesmos pulem sobre eles; Correr, andar, saltar com mudança de direção.</p> <p>Para trabalhar os planos coloca a música (ex: brincar de sonhar), sentar deitar;</p> <p>O momento dos talentos, cada criança apresentava sua dança e era aplaudida pelos colegas e professores.</p>
--	--	---	---

partir do movimento e de objetos.			
-----------------------------------	--	--	--

De acordo com o quadro de plano de aula, os objetivos foram propostos com intuito de proporcionar a dança durante as aulas, enquanto os conteúdos, metodologia e atividades foram elaborados de forma que estivessem relacionados com os objetivos descritos. Após cada descrição do vivido, buscará a reflexão do que foi realizado no sentido de realizar um outro exercício, não vivenciado na experiência de estágio supervisionado, que foi realizar aproximações com a BNCC, mesmo sabendo que o referido documento não contempla a Educação Física na educação infantil.

1ª Aula - Desenvolvendo o ritmo e a orientação espaço-temporal

Atividade: experimentação das capacidades de movimentos, de maneira livre como: correr, pular, andar, rolar, girar, saltar, subir, arrastar saltitar.

Levando em consideração o primeiro contato com os alunos (a), foi montado um circuito e deixado que os mesmos fizessem o trajeto livremente pelos objetos, o comando era a fala e batidas de palma vendo que o referido movimento não era possível só com o uso da voz e do som das mãos.

Observou-se que uma atenção maior teria que ser dada a essas crianças por conta da idade foi usado como primeiro critério a execução dos movimentos feitos pela professora, em um segundo momento a estratégia foi fazer junto com o aluno ao segurar na mão do aluno e fazer o circuito junto com ele, notou que ainda havia uma dificuldade em fazer alguns movimentos (ex: pular num pé só), mas que com a repetição do movimento notou-se um avanço e a partir das repetições as crianças memorizaram o trajeto e sua sequência.

Foi feita avaliação adaptada do teste KTK (Körperkoordination test fur Kinder), com o intuito de identificar as necessidades motoras nas crianças das turmas maternal II A e B, o qual detectamos a dificuldade em executar movimentos de equilíbrios, lateralidade, direção e tempo.

Onde usamos de forma lúdica a corda em forma de caracol para saber se tinha noção espacial e temporal, uma fita durex em linha reta para saber se eles tinham equilíbrio, controle postural como desenvolviam suas passadas em cima da fita se tinham passadas retas ou descoordenadas. Para realização do teste reunimos os alunos. Ao finalizar o teste vimos que teria que fazer atividades motoras que desenvolvesse o equilíbrio, a direção, o espaço e a noção de tempo das crianças



envolvidas.

Uma das formas de avaliar o desempenho motor coordenado pode ser pela bateria de teste KTK, que avalia precisão de movimento, economia do movimento, fluência do movimento, elasticidade do movimento, regulação da tensão, isolamento do movimento e adaptação do movimento, o que para alguns autores (KIPHARD; SCHILLING, 1974; LOPES et al., 2003; DEUS et al., 2010; GORLA et al., 2008; LOPES; MAIA, 1997)

1ª Aula – Diagnóstico das habilidades motoras

A 1ª aula teve uma perspectiva diagnóstica sobre as habilidades motoras das crianças, no sentido de ter uma avaliação com fins de desenvolver as potencialidades e habilidades físicas, psicológicas, sociais e cognitivas por meio de brincadeiras lúdicas, buscando a interação e trabalho em equipe durante as atividades, vislumbrando a coordenação, equilíbrio e ritmo. Tendo as crianças conseguido obedecer as orientações da professora estagiária, através de sons relacionado ao tipo de movimento que encontrava-se realizando.

Reflexões para um outro fazer pedagógico

É notório o referencial da psicomotricidade que foi utilizado para o trato dos conteúdos na educação infantil. Porém, se a intenção deste trabalho é um exercício de auto-avaliação e reestruturação de aula, destaca-se alguns apontamentos que aproximam o ensino das práticas corporais na educação infantil à BNCC e a outros referenciais teóricos da Educação Física escolar:

1. Aproximaria o conteúdo da aula para o objeto de conhecimento tratado pela BNCC – *Elementos constitutivos da dança* (ritmo, espaço e gesto), nesse objeto de conhecimento os aspectos da lateralidade seriam tratados na dimensão espaço, através das experimentações de diferentes direções, planos e níveis do movimento, onde a exploração e experimentação de movimentos poderia ser substituída por testes de lateralidade e equilíbrio, pois para Verderi (2000), a dança *possibilita relações interativas, propiciando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades como forma de compreensão crítica e sensível do mundo que nos rodeia* (p.59).

2. Repensaria o uso do teste ou então, outra forma de aplicação, no sentido de nortear o planejamento de aulas subsequentes ou ainda como forma de avaliação. Como aborda Ferreira (2005, p.59), a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, atividades que favoreçam a sensação de alegria, que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento.

2ª Aula – Iniciação rítmica

Atividade: Através de músicas infantis conhecendo as partes do corpo.

Com o uso de um som, os alunos em círculo, sentados no chão, o professor no meio do círculo sem o uso da música, fazia os movimentos e descrição das partes do corpo que estavam na letra da música, quando os alunos já estavam sabendo fazer os movimentos com a mão direcionando-a para cada membro do corpo corretamente: cabeça, ombro, joelho e pé, solicitou-se às crianças que ficassem em pé, após colocar a música os movimentos foram feitos de acordo com a letra da música e o ritmo.

A atividade pode favorecer o conhecimento das partes do corpo, sendo uma forma de estimular uma atenção para si, mesmo que seja de forma parcial, sem que a criança tivesse consciência de que ela não se constitui somente desse corpo biológico formado por “cabeça, ombro, joelho e pé”. Mas, é possível ainda o encontro com o outro e estimular a interação social, desenvolver habilidades rítmicas.

Na atividade da 2ª aula as crianças puderam vivenciar o contato com seu próprio corpo, conseguindo identificar de forma lúdica as partes do seu corpo através da sonoridade, deixando-os eufórico e solicitando a repetição dos gestos, levando a criança uma gama de conhecimento importante de forma corporal. Nesse contexto a Educação Física apresenta uma função fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de trazer e adaptar às crianças uma diversidade e variedade de conhecimentos por meio de circunstâncias em que as mesmas tenham a capacidade de conhecer, vivenciar e até mesmo encontrar movimentos novos (PAULA, 2008).

Reflexões para um outro fazer pedagógico:

1. Diversificaria as músicas para além das comuns e midiáticas da Xuxa, Galinha Pintadinha, dentre outras, e apresentaria outras referências musicais e rítmicas, como por exemplo, o Grupo Barbatuques que trabalha com a produção de som e música pelo próprio corpo, de maneira divertida e criativa, retratando as cantigas de roda e brincadeiras cantadas. Com isso, estaria aproximando-se ao objeto de conhecimento do primeiro ciclo da fase escolar: danças do contexto comunitário e regional, onde enfatizam os elementos constitutivos das rodas e brincadeiras cantadas. Nesse sentido, a criança seria estimulada a ampliar seus referenciais musicais, rítmicos e gestuais, tendo a possibilidade de vivenciar a dança diferente do modelo ou da sequência apresentada nos vídeos infantis, ou seja, de forma criativa e autônoma.

Corroborando com o pensamento de Silveira (2009, p.3), a dança pode favorecer a exploração do meio, com ludicidade e liberdade, onde as crianças necessitam deste meio para o exercício de ser corpo, vivenciando-o por inteiro, descobrindo-se através do mesmo e das possibilidades que dela podem surgir.

3ª Aula – Sons, percepção auditiva e espaço.

Atividade: A professora, com um objeto que fazia barulho, apito ou instrumentos musicais usou o espaço escolar para se esconder e a criança através do barulho foi à sua procura.

Com a ajuda das professoras da creche colocamos todos os alunos no pátio da instituição, onde os mesmos ficaram com suas respectivas professoras fazendo outras atividades, com um apito a professora estagiária de Educação Física escondeu-se pelos arredores da creche que, por sua vez, pediu para eles irem à procura de um barulho de um apito isso acompanhado das professoras, ao mesmo tempo em que eles vinham se aproximando a professora ia se distanciando deles para que eles tivessem conhecimento do som e da distância sonora, possibilitando uma compreensão de reconhecer o som e da altura quanto mais perto mais alto quanto mais longe mais baixo.

A referida aula proporcionou a criança trabalhar com sua percepção auditiva e espacial, identificando a sonoridade de várias formas, no momento que ouvia o som de forma alta, sabiam que o objeto sonoro estava perto, como também foi trabalhado a exploração do espaço (longe e perto, o distante e próximo). Na relação entre tempo e espaço é possível diferenciar sons, localizar-se no ambiente entre tantas outras situações, desde nossa existência, como trata Mársico (1982, p.42): “Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo circundante de modo mais profundo e rico do que os outros sentidos.”

Reflexões para um outro fazer pedagógico:

1 - Integraria satisfatoriamente sons, sendo eles no ambiente em que as crianças vivem e do seu próprio corpo; trabalharia também os tipos de sons (onomatopaicos): pelos animais, pela natureza e pelo meio ambiente fazendo as crianças observar sons do próprio corpo: tossir, gritar, correr, andar, rir, batida de palmas e pés, distinguindo sons de objetos caindo e localizar a direção do som, etc.

A escuta tem grande importância na Educação Infantil, escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, ou seja, detalhar e tomar consciência do fato sonoro. Como por exemplo, quando trabalhamos nas aulas de musicalização com os diversos tipos de sons - sons do entorno, sons da natureza, sons dos animais, sons do corpo, sons dos instrumentos musicais e da produção musical da cultura humana - propicia as crianças à oportunidade de ouvir, não

apenas como um processo fisiológico, mas sim como um processo contínuo de interpretação de dados com vistas à integração entre a ação e a recepção sonora (BRITO, 2003)

4ª Aula Conjunto das ciências humanas

Atividade: A turma foi dividida em grupos de três. Cada grupo recebeu um elástico grande, cujas pontas amarradas e todos os componentes de cada grupo ficaram dentro desse espaço interno criado pelo elástico, segurando-o. Foi combinado previamente que, sob o sinal do professor, a cada marcação com um determinado instrumento, eles faziam uma figura geométrica, (triângulo, retângulo, quadrado), a cada sinal (do apito) da professora estagiária, eles formavam uma figura geométrica, com a ajuda de outras professoras direcionando cada grupo para a formação da figura correta, isso sem soltar o elástico. Em cada formação o professor alternava a figura do grupo com palmas para a formação do círculo e triângulo, apitos para formação do quadrado e retângulo.

Essa atividade motivou a concentração da criança, deveria estar atenta ao sinal e trabalharam de forma corporal com as figuras geométricas, desta forma a criança teve a possibilidade de assimilar e não esquecer mais. Para Marques (1999), o ensino das danças deve criar possibilidade de a criança explorar, conhecer, sentir e expressar sua subjetividade. Nesse caso, a subjetividade estaria na sua singularidade de expressar o círculo, triângulo, quadrado.

Reflexões para um outro fazer pedagógico:

1- O tema da aula seria modificado, pois numa releitura da aula o 'Conjunto das ciências humanas' não foi pertinente ao vivido em sala de aula. Portanto, denominaria de Corpo, Espaço e Expressão.

A partir de outras figuras inserir disciplinas que não só tratar da matemática, no trato da interdisciplinares em um contexto geral aproximando um conhecimento mais integrador, contextualizando, novas interações, visar ir além da mera justa posição de disciplinas, ao mesmo tempo, evita a diluição em generalidades, apontando, a história, a geografia, a arte afim de possibilitar a criança uma visualização concreta, o uso de fitas adesivas coloridas coladas no chão, formação da brincadeira amarelinha com números partindo das figuras geométricas, bambolês

coloridos em uma visualização panorâmica do todo do espaço ocupado pelos alunos.

5ª Aula O Corpo, o movimento e a aprendizagem.

Atividade: No intuito de desenvolver a coordenação motora, a lateralidade e a direção, organizou-se os alunos no pátio da creche em fila (um atrás do outro). Deslocaram formando um círculo, caminhando e soltava a mão de um dos colegas para a formação de uma cobrinha sem “atropelar” o colega da frente. Essa marcação foi feita com músicas em vários ritmos.

Exercício: Utilizou-se músicas para desenvolver exercícios isolados, onde os alunos fizeram o seguinte movimento: soltava uma das mãos do colega e levantava o braço direito depois o esquerdo, bate o pé, agora na palma da mão, um pulo para frente, um pulo para trás, vamos formar a grade roda, agora dançando no ritmo da música, vamos formar a cobra para retornar a sala.

Os exercícios proporcionaram trabalhar a lateralidade, o equilíbrio e sua coordenação motora ao realizar as atividades com atenção para não cometer erros.

As atividades possibilitaram e colaboraram com o desenvolvimento da criança em meio a movimentos naturais do corpo levando em consideração o ritmo o espaço a direção e o tempo assim como os planos: alto, médio e baixo, na formação e desenvolvimento das práticas educativas, com aulas práticas e orientadas. Todo plano de aula buscava ajudar no raciocínio das experiências vivenciadas focado na necessidade da criança, objetivando a incentivar a prática do movimento. Sendo assim, é importante dizer que o professor abre os caminhos, criando condições para que o aluno se movimente favorecendo a ampliação da construção do conhecimento.

Reflexões para um outro fazer pedagógico:

1 - Utilizaria outros materiais didáticos, como: lenços, adereços, bastões, objetos ou vestimentas, proporcionando o desenvolvimento dos momentos da dança com os diferentes grupos e que conduzem o processo, no sentido de proporcionar uma prática que seja condizente às crianças, que avance do simples para o complexo, e tenha como eixo o lúdico, levando a criança a desenvolver não somente

sua coordenação e lateralidade, mas sobretudo sua expressividade, criatividade e autonomia.

De acordo com Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), as creches e pré-escola possuem o objetivo de ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades das crianças através da articulação de suas propostas pedagógicas. Entende-se nesse trabalho, durante as aulas do conteúdo danças que os tipos de movimentos a partir do cotidiano da criança, é possível identificar as expressões corporais, afetivas, as emoções e os conflitos que formam o indivíduo.

Os conteúdos da aula seriam reorganizados numa perspectiva da abordagem pedagógica da cultura corporal ao invés da psicomotricidade. Dessa forma, buscaria o trato dos fatores de movimento: fluência, espaço, tempo e peso.

6ª Aula Dança Popular - Forró

Atividade: Para finalizar o conteúdo dança foi customizada junto às professoras da turma uma grande saia, onde a professora ficava no centro dentro da saia e os alunos nas pontas, ao som da música (Canários do Reino), ritmo de São João a professora dava o comando com a voz direita, esquerda, dançando, juntou, fasto, olha a roda, girando, vamos brincar de pique-esconde, esconde, achou, rodando, onde estava presente pães funcionários direção e professores da creche.

A criança tem capacidade de exercer vários *comandos*, como também desenvolver sua criatividade artística, no momento que ela representa alguém ou algo, contribuindo para sua extroversão e saber que é capaz de realizar qualquer criatividade e consegue superar os obstáculos a elas direcionados, como defende Funcart (2013, p. 1). Continua afirmando que é necessário explorar a realidade, contexto e repertório de movimento das crianças, introduzir novos ritmos de dança e música ainda não conhecidos pelas crianças, propiciar conhecimento e contato com linguagem da dança sob as esferas: do fazer, do conhecimento e da apreciação artística; - desenvolver a percepção e consciência corporal da criança.

Reflexões para um outro fazer pedagógico:

1 - Usar a dança-improvisação para ampliar o repertório de movimentos corporais das crianças a partir das próprias crianças, ou seja, fomentando um espaço em que a criança possa utilizar, recriar e (re)significar os movimentos internalizados, criando símbolos e significados próprios, peculiares, infantis.

A improvisação supõe que os indivíduos resgatem em outro espaço, sob outro estímulo, as formas de se movimentar próprio e do cotidiano, dando-lhes outra dimensão através da reflexão e validação pedagógica das possibilidades individuais. Neste sentido a improvisação na dança propicia o descondicionamento do movimento, repassados através de formas tradicionais de trabalho (SARAIVA-KUNZ, 1994, p.167).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo a Educação Física não ser discutida e apresentada o norteador curricular pela BNCC (2017), não se pode deixar de compreender a atuação do professor de Educação Física nos espaços de creches e pré-escolares. Após a vivência desse estágio, no distanciamento do que foi vivido para melhor observar e refletir encaminha-se para o ensino das práticas corporais na educação infantil:

A atuação do professor de Educação Física deve focalizar a sua prática de ensino das danças para além dos aspectos de coordenação, lateralidade e equilíbrio, bem como, de aspectos de recreação e brincadeiras, como se a Educação Física na educação infantil se reduzisse a dimensão motora e recreativa. O papel do profissional do magistério em Educação Física é mais amplo e pode estar alinhada às abordagens da cultura corporal, cultura corporal de movimento, ao invés da psicomotricidade.

O trabalho sugere que o professor de Educação Física que atue na educação infantil aproxime-se da BNCC e busque refletir sobre o primeiro ciclo e os objetos de conhecimento das danças, as habilidades e as dimensões do conhecimento para que a criança ao chegar no ensino fundamental seja recebida numa lógica de continuidade e não de ruptura.

Uma lacuna observada em nossa experiência foi o diálogo com a BNCC como identidade da proposta, de forma a trazer para o campo pedagógico (em sua fundamentação) a relação das atividades realizadas às habilidades, competências e dimensões do conhecimento.

Ao final, é preciso compreender que o professor de Educação Física possui desafios para atuar na educação infantil, considerando que uma outra sensibilidade pedagógica deve prevalecer, pois as aprendizagens das danças pelas crianças pré-escolares são corporais, portanto, é preciso fazer perceber-se corpo, explorando espaços, sons, texturas, tempos, expressando sua criatividade, valorizando sua autonomia em vivências lúdicas e formativas.

ABSTRACT

Physical Education is not contemplated in the National Curricular Joint Base (BNCC), in early childhood education. However, the training of the graduate in Physical Education / PARFOR / UEPB, understands and gives opportunity to graduating supervised internship experience in early childhood education. The work presented was characterized as an experience report on the teaching of content dances in early childhood education. Revealing then, reflections made after the experience of teaching lived in supervised stage II in Physical Education, in the education of children with children with 3 years of age. The objective of this study was to describe and reflect on the classes developed for the treatment of dances in the supervised stage II, mainly regarding the adequacy of the contents, the activities carried out and the methodological procedure for the age group; to identify challenging aspects for the Physical Education teacher in the treatment of dances in children's education, as well as to present possibilities for pedagogical intervention based on the self-evaluation of the experience in the supervised stage II, in order to indicate possible changes and reorganizations for another to do pedagogical. In the end, it is necessary to understand that the Physical Education teacher has challenges to act in the education of children, considering that another pedagogical sensitivity must prevail, since the learning of the dances by the preschool children are corporal, therefore, it is necessary to make notice body, exploring spaces, sounds, textures,

times, expressing their creativity, valuing their autonomy in ludic and formative experiences.

Keywords: Dance. Child education. PE

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rita de Cassia Martins. **Psicomotricidade, jogos e recreação**. Espírito Santo: ESAB, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. 2008. Disponível em: . Acessado em: 07 de Abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol. 3, 1998.

BURGUER, L.C.; **KRUG**, H..N. **Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil**. Disponível em: . Acessado em: 07 de Abril de 2018.

FERREIRA, M. Do “avesso” do brincar ou...as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituintes(s) das crianças no Jardim-de-Infância. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições ASA, 2005. p. 55-104.

FUNCART. Fundação Cultura Artística de Londrina. **Iniciação à Dança**. Londrina: FUNCART, 2013. (planejamento anual do projeto).

GAVA, D. et al. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância**. Disponível em: . Acessado em: 12 de Abril de 2018.

MAGALHÃES, J. et al. **Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária**. Disponível em: . Acessado em: 07 de Abril de 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MÁRSICO, LEDA OSÓRIO. **A Criança e a Música**. Porto Alegre-Rio de Janeiro, Globo, 1982.

KIPHARD; SCHILLING, 1974; LOPES *et al.*, 2003; DEUS *et al.*, 2010; GORLA *et al.*, 2008; LOPES; MAIA, 1997.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 3 edição, SP: Cortez, 1999.

MAGALHÃES, J. et al. Educação Física Na Educação Infantil: **Uma Parceria Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária**. Disponível em: . Acessado em: 07 de Abril de 2018.

MARQUES , I.A.. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. Motriz, [S.l], v. 3, n. 1, jun. 1997. Disponível em: < <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfHeAAG/artigo3> >. Acesso em: 15 abr. 2018.

PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, 2001.

SILVEIRA, R. A. da. **A criança e os efeitos provenientes do ensino da dança na idade escolar**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, ano 14, n.134, jul. 2009

VEIGA, Laura. Educação, **Movimentos Populares e Pesquisa Participante**. In Madeira, Felícia R., Mello, Guiomar (coordenadores). *Educação na América Latina*, São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1985, p. 187-201.

VERDERI, EB. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 200